

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO A LEITURA:
RELATO DA EXPERIÊNCIA NAS BIBLIOTECAS FAROL DA
EDUCAÇÃO - MARANHÃO - BRASIL¹

CASSIA CORDEIRO FURTADO²

cfurtado@ua.pt

Resumo

Relato das atividades educativas e culturais realizadas nas Bibliotecas Farol da Educação da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, Brasil, que objetivavam desenvolver e incentivar a prática da leitura literária nos alunos da educação básica, através de atividades lúdicas. Entende-se por leitura não somente decifrar símbolos gráficos, mas, essencialmente, a compreensão e a utilização da informação para o desenvolvimento do conhecimento e como prática social e socializadora. Tem-se base no Manifesto IFLA/UNESCO (2000) que enfatiza ser objetivo da biblioteca escolar o desenvolvimento do hábito e o prazer da leitura, não só como complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, mas também, trabalhando num contexto dinâmico e interativo, proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e a leitura prazerosa, sem avaliação futura, pelo simples prazer de descobrir o mundo dos sonhos e o imaginário. Considera-se que a biblioteca escolar, por não estar incluída nas exigências da legislação educacional, com relação a currículo, disciplinas, horas de aula etc, se enquadra como o ambiente ideal para o estímulo a prática da leitura, pelo simples prazer da interação com o livro de literatura. Para tanto, deve valer-se de estratégias inovadoras e atividades lúdicas com o texto literário infantil e juvenil. Dessa maneira, a biblioteca escolar assume com seu papel educacional e cultural nos novos paradigmas da Sociedade da Informação.

Descritores:

Biblioteca escolar; Bibliotecas Farol da Educação – Maranhão – Brasil; Leitura; Cultura lúdica.

Abstract

I report the educational and cultural activities realized at Bibliotecas Farol da Educação da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, Brazil, aimed to develop and encourage the practice of literary reading in students of basic education through play activities. Reading is understood by not only decipher graphic symbols, but essentially the understanding and use of information for the development of knowledge and as a social and socializing practice. Based on the

¹ Trabalho apresentado na II Conferência Internacional Bibliotecas para a Vida, realizada em Évora /PT, de 18 a 21 de novembro de 2009.

² Professora Da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/BR. Bolsista da FAPEMA/BR. Doutoranda em Informação e Documentação em Plataformas Digitais – Universidade de Aveiro/Universidade do Porto/PT

Manifesto IFLA/UNESCO (2000) which emphasizes that objective of the school library to develop the habit and enjoyment of reading, not only as a supplement to formal place in the classroom, but also working in a dynamic and interactive context, providing free access to books, literature, and entertaining read, without further evaluation, for the simple pleasure of discovering the world of dreams and imaginary. It is considered that the school library falls as the ideal environment to stimulate the practice of reading the simple pleasure of interacting with the book of literature, because is not included in the educational requirements of the law with respect to curriculum, course class hours, etc. So should make use of innovative strategies and playful activities with the children and teenagers literary text. Thus, the school library took with it educational and cultural role in the new paradigms of the Information Society.

Keywords:

School Library; Bibliotecas Farol da Educação – Maranhão – Brasil; Reading; Playful Culture.

INTRODUÇÃO

O Século XXI é marcado pelo imenso avanço tecnológico, especialmente pelo desenvolvimento das telecomunicações e informática, acarretando mudanças na sociedade, transformando os sistemas sociais e afetando todas as áreas do conhecimento, em vários níveis. A informação e a comunicação ocupam lugar central nas nossas vidas.

Uma vez que, um dos novos paradigmas da educação é aprender a aprender; isto é, adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação; os sistemas de informação tornam-se extremamente importantes, pois podem contribuir para a sua democratização, ou seja, facilitar e aumentar o seu acesso e, mais ainda, contribuir para que a informação recebida transforme-se em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

Sendo assim, torna-se fundamental os cidadãos adquirirem habilidade e competências para viverem nesse mundo, marcado por mudanças e por transformações na forma de produzir e consumir informações, em especial a informação textual, que apesar do imenso desenvolvimento tecnológico, a mesma não perdeu sua importância na sociedade.

Nesse contexto, a escola e a biblioteca têm a responsabilidade de preparar os alunos para a literacia, não esquecendo que a literacia está intimamente ligada à capacidade e ao domínio da leitura.

Entendemos por leitura não somente decifrar símbolos gráficos, mas essencialmente a compreensão e a utilização da informação escrita para o desenvolvimento do conhecimento, pois segundo, Foucambert (1994) “a leitura é atribuição voluntária de um significado à escrita”.

Destacamos a importância da biblioteca escolar como incentivadora da prática da leitura, não só da leitura didática, mas também a leitura como entretenimento e prazer. Segundo o

Manifesto IFLA/UNESCO (2000) é objetivo da biblioteca escolar: desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura; não se trata de complemento à aprendizagem formal realizada na sala de aula, mas sim, trabalhar num contexto dinâmico e interativo, proporcionando o livre acesso aos livros de literatura, e a leitura prazerosa, sem avaliação futura, pelo simples prazer de descobrir o mundo dos sonhos e o imaginário.

Assim, este artigo, tem como objetivo relatar as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas nas Bibliotecas Farol da Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, Brasil.

SOCIEDADE, ESCOLA E BIBLIOTECA

A sociedade da informação baseia-se em um modelo de sociedade onde a informação encontra-se presente de maneira intensa na vida social dos povos de todos os países, independente do seu nível de desenvolvimento, tamanho ou filosofia política, desempenhando um papel central em todas as atividades. Porém, um dos mais importantes aspectos dessa realidade é a educação.

A escola deixa de ser o único espaço de educação, ensinar não é mais transmitir conhecimentos e o professor não detém mais todas as informações.

Com a presença constante das tecnologias de informação nos mais variados ambientes, o homem passa a contar com uma diversidade de espaços educacionais e a educação passa a ter sua abordagem ampliada, ultrapassando os limites da educação sistematizada, visando agora à formação integral do indivíduo.

Dentre mudanças ocorridas nas instituições educacionais acreditamos que a biblioteca é uma das que mais sofreu alterações em termos conceituais, passou de depósito de livros a centro de ensino e aprendizagem, porém ainda tendo seu espaço de atuação limitado. A biblioteca escolar, por muito tempo, era vista como uma instituição a serviço da escola, seu acervo voltado para práticas educacionais adotadas pela escola e, na maioria das situações, se restringia a livros didáticos.

No contexto da Sociedade da Informação, autores como Calixto³, Campelo⁴ e Silva⁵ enfatizam que a biblioteca da escolar deve funcionar como um núcleo central do sistema escolar. Fazendo parte do sistema de informação e de educação de um país, deve ser um centro dinâmico de informação, organizando e fornecendo a mesma nos mais variados suportes, permitindo, assim,

³ CAMPELLO, Bernadete Santos - A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 64 p.

⁴ CALIXTO, José António - A biblioteca escolar e a sociedade de informação. Lisboa: Caminhos da educação, 1996.

⁵ SILVA, Waldeck Carneiro - Miséria da biblioteca escolar. São Paulo; Cortez, 1995. 118p.

o acesso a uma rede de conhecimentos, ou seja, funcionando em parceria com outras bibliotecas e instituições educacionais e culturais para fornecer uma quantidade diversificada de informações ilimitadas, isto é, contribuindo para o desenvolvimento integral da comunidade escolar.

Barros (1998,17) destaca que,

numa abordagem sistêmica, a biblioteca deve extrapolar sua dimensão física influenciando e sendo influenciada pelo meio em que está inserida. Além de instrumento de apoio pedagógico - cultural da escola, cabe também a ela ampliar suas limitações de atuação, subsidiando o desenvolvimento de uma educação não formal.

Com base nos argumentos acima, acreditamos que a biblioteca escolar, por ter um ambiente de aprendizagem mais informal que a sala de aula, onde os alunos estão livres de avaliação para nota, deve diversificar os seus serviços, acrescentando atividades lúdicas e culturais, com destaque para o incentivo à leitura e escrita, trabalhando também para atingir novos segmentos sociais, como por exemplo: a família do educando e a comunidade onde está inserida.

A leitura tem um papel decisivo na Sociedade da Informação, uma vez que se constitui, ainda, o principal meio de informação, aprendizagem e construção do conhecimento. Além do que, a questão da cidadania também passa pelo domínio da leitura e escrita, o analfabeto funcional, compreendido como a pessoa que, apesar de decodificar as letras, não é capaz de entender os textos, encontra-se excluído e submetido às relações de poder da sociedade.

Percebemos que a leitura realizada no contexto escolar está distante do mundo das crianças e jovens e de suas experiências pessoais. A imposição dos temas, dos autores, do gênero, dentre outras, não conduz ao prazer do texto literário, segundo Chartier (2007) "a escola se afastou da literatura (...) é papel da escola incentivar a relação dos alunos com um patrimônio cultural cujos textos servem de base para pensar a relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo".

Acreditamos que a biblioteca, inserida no ambiente escolar, também coaduna com essa responsabilidade. Para tanto, deve buscar parceria como a família do educando, uma vez que, em grande maioria, os pais não se constituem leitores, não sabem trabalhar o texto literário com as crianças e o livro de literatura não se faz presente no ambiente familiar.

Foucambert (1994) enfatiza que a leitura literária não deve ser ensinada, mas sim, facilitada através do acesso a vários tipos de textos e do desenvolvimento de atividades inseridas em uma prática social. Sendo assim, acreditamos que a biblioteca escolar se enquadra como o ambiente ideal para o incentivo a prática da leitura, usando como estratégia atividades lúdicas com o texto literário através do livro de literatura, e também dos media.

Entendemos por atividades lúdicas os jogos e brincadeiras dirigidas, com uso de metodologia própria, respeitando “o mundo das crianças”, onde a descoberta, criatividade e expressão são incentivadas, em um ambiente agradável e de prazer.

A importância do lúdico no processo educacional é enfatizada nos primórdios da humanidade, alguns autores consideram que São Tomás de Aquino já ressaltava que o brincar era de grande valor para o ser humano, e na atualidade, estudiosos como Piaget (1998) enfatizam a presença do lúdico nas atividades dirigidas as crianças como indispensável à prática pedagógica.

Acreditamos que seria de grande valia incorporarmos a Biblioteconomia, mais especificamente ao contexto da biblioteca escola, os estudos de Gilles Brougère sobre a cultura lúdica.

Brougère (1998) defende que a cultura lúdica é

composta um conjunto vivo, diversificado conforme os indivíduos e os grupos, em função dos hábitos lúdicos (...) e de um certo número de esquemas que permitem iniciar a brincadeira, já que se trata de produzir uma realidade diferente daquela da vida cotidiana (...) Esta cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social.

Assim, entendemos cultura lúdica com sendo o conjunto de atividades da cultural infantil, traduzido em hábitos lúdicos, que representam a vida social onde a criança está inserida.

Cabe a biblioteca escolar, enquanto instituição educacional, ser o portal de ligação com o mundo da criança, aproximar escola e cultura lúdica infantil, pois, ainda segundo Brougère (2009):

há uma enorme distância - quem sabe uma oposição -, que não se pode subestimar, entre a cultura infantil contemporânea e a escola. A cultura infantil procura dar à criança um prazer imediato, em função do seu desejo atual como criança. A educação, ao contrário, funciona sob uma lógica que consiste em desviar, de certa forma, a criança de sua infância para conduzi-la a um futuro de adulto. Por isso, ela é orientada por coisas que podem não interessar às crianças.

Acreditamos que, a biblioteca escolar visando incorporar a cultura lúdica e se aproximar de crianças e jovens, além de modificar seus serviços e produtos, deve também modernizar as técnicas de organização do seu acervo, e em algumas situações, até seu espaço físico.

Com base na nossa experiência, percebemos que o uso de técnicas bibliotecárias menos complexas, no tratamento do acervo, facilita a utilização do mesmo por crianças, uma vez que, elas não conseguem compreender os sofisticados códigos de catalogação e classificação adotados pela grande maioria das bibliotecas escolares.

Tendo como embasamento uma conversa informal com o Prof^o Perrotti⁶, da USP, sobre biblioteca escolar, o mesmo enfatizava a necessidade de um espaço físico e arquitetônico mais descontraído para as bibliotecas: “o lay out também é uma forma de leitura”. Pensamos que um ambiente alegre e colorido pode funcionar como grande atrativo para as crianças, contribuindo para a mudança de paradigma das bibliotecas de espaço austero e pesado.

Deste modo, a biblioteca escolar ocuparia o seu devido papel na Sociedade da Informação, como uma instituição imprescindível no sistema educacional.

BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO – BRASIL: relato de uma experiência

Em 1996, fomos chamados para assumir a coordenação do Sistema de Bibliotecas Escolares, da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão - SEDUC, responsabilidade que além da grande experiência profissional acumulada, foi decisiva para o fascínio que, até hoje, essa temática nos desperta.

Implantado em 1992, o Sistema de Bibliotecas Escolares tem por objetivo:

implantar e implementar bibliotecas escolares, na Rede Estadual de Ensino, de forma sistêmica, assim como também assegurar o funcionamento e dinamização dessas bibliotecas de forma integrada com as escolas, a fim de contribuir efetivamente para o processo educativo (MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação, 1992).

Nossa primeira constatação foi que as bibliotecas implantadas em escolas da capital e do interior do Estado, não atingiam plenamente os objetivos propostos. Dentre as causas para essa realidade, destacamos: falta de políticas públicas estaduais para as bibliotecas escolares, ausência de infra-estrutura e falta de sensibilidade e conhecimento, por parte dos professores e diretores, da real importância da biblioteca escolar.

Assim, adotamos como política implantar as Bibliotecas Farol da Educação, que são bibliotecas pólos localizadas nas principais escolas, tendo como principal característica atender não só a comunidade escolar onde estava inserida, mas envolver escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio, quer públicas ou particulares, em áreas vizinhas, e também a comunidade do bairro ou município.

Dentre os objetivos das Bibliotecas Farol da Educação enfatizamos:

transformar as bibliotecas em uma efetiva instituição de apoio a educação formal e informal, (...) democratizar o acesso ao livro, servindo à comunidade ou município onde esta inserida (...) fornecer a comunidade um espaço destinado ao encontro com as artes, com os

⁶ Edmir Perrotti é professor da Escola de Comunicação e Artes/USP, onde desenvolve o projeto Biblioteca Escolar Interativa e autor de vários livros na área da leitura.

bens culturais, enfim fazer das Bibliotecas Farol da Educação um Centro Cultural (MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação, 1997).

Para tanto, fomos conhecer a experiência bem sucedida de Curitiba – PA na implantação das Bibliotecas Farol do Saber. Foram feitas as devidas adaptações, desde o projeto físico, passando também pela organização e funcionamento das bibliotecas, até o tratamento técnico do acervo.

Destacamos a importância do aspecto físico das Bibliotecas Farol da Educação, sua arquitetura lembra um livro aberto com um farol, um guia, um caminho. Na época fomos muito criticados por fazer um prédio para as bibliotecas escolares, mas ainda com pensamento nas palavras do meu professor Perrotti (“o lay out também é uma forma de leitura!”) acreditávamos que era necessário mostrar que as bibliotecas escolares estavam saindo de salas isoladas no fundo da escola para fazer parte das políticas educacionais mais importantes do governo (Ver Anexo 1).

O Sistema de Bibliotecas Escolares era o responsável pelo gerenciamento, processamento técnico, acompanhamento, dinamização e avaliação dos serviços das bibliotecas. Ressaltamos que, apesar da uniformização dos serviços, havia espaço para que as bibliotecas usassem a criatividade e iniciativa para planejar atividades e eventos específicos, segundo as suas necessidades educacionais e culturais da região onde estava localizada, pois sendo o Estado do Maranhão de diversidade geográfica e cultural muito grande, era fundamental autonomia das bibliotecas para adaptação a cultura local.

Percebendo que a biblioteca escolar é uma instituição com característica específica e com atuação nos sistemas educacionais, culturais e informacionais, sentimos a necessidade de atuação com parceria de outras instituições governamentais, como Programa Nacional de Incentivo a Leitura - PROLER, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Secretaria de Cultura, Secretaria de Solidariedade, Cidadania e Trabalho e Prefeituras Municipais. Com o decorrer do tempo chegamos a trabalhar com instituições não governamentais, associações de bairros, clube de idosos, universidades e escolas particulares etc.

Ao mesmo tempo, incluímos profissionais de áreas relacionadas à Educação, para atuar nas bibliotecas, assim, tínhamos trabalhando junto aos bibliotecários profissionais ou estudantes dos Cursos Pedagogia, Letras, Educação Física, Comunicação e outros.

Trabalhando nas bibliotecas tínhamos dois estagiários de Cursos de Graduação por turno, sempre de áreas diferentes, para ocorrer à interdisciplinaridade, supervisionados por um Bibliotecário. Destacamos a contribuição dada pelos estudantes, pois os mesmos traziam muita criatividade e vigor aos projetos desenvolvidos pelas bibliotecas.

Com o objetivo de simplificar a organização do acervo e facilitar a recuperação da informação fizemos adaptações no tratamento técnico dos documentos, especialmente com relação aos livros de literatura infantil e juvenil. Usamos uma tabela de cores para identificar os

diversos gêneros literários, pois, como as estantes eram de livre acesso, pretendíamos despertar na criança e no jovem o interesse pelo texto literário de sua preferência (Ver Anexo 2).

Destacamos que a iniciativa de usar cores na identificação dos livros de literatura foi fundamentado em experiências nas bibliotecas de escolas da França, por ocasião de estágio realizado pela Coordenadora do Projeto.

A coleção de literatura era o ponto forte do acervo, com destaque para a literatura maranhense, não só os autores clássicos, mas tínhamos espaço para autores iniciantes, uma vez que a grande maioria das atividades tinha como objeto central o livro de literatura.

Atividades Educativas e Culturais: a procura de uma cultura lúdica

Para cumprir com o objetivo de fazer das Bibliotecas Farol da Educação um centro cultural, de maneira especial, no interior do estado, onde as comunidades são mais carentes, as atividades educativas, culturais e de lazer eram destaque das referidas bibliotecas e o trabalho com o livro de literatura era prioridade. Com isso promovíamos o acesso ao texto literário e contribuíamos de forma mais efetiva para o desenvolvimento pelo gosto da leitura. Enfatizamos o trabalho de sensibilização realizado previamente, junto às escolas, associações, clubes, igrejas e outras entidades, para adesão as atividades.

- Encontro Mágico

A atividade de hora do conto era realizada às sextas-feiras, em dois turnos, com agendamento das escolas, e nos sábados dirigida para crianças da comunidade, com participação livre, sem inscrição, O “Encontro Mágico” era o momento de a criança ter contato com livros, com a literatura, com o mundo, de suscitar o imaginário, de sentir emoções importantes como tristeza, alegria, raiva, medo, tranquilidade... A hora do conto funcionava como ponto de partida para outras atividades culturais, pois a partir do texto literário fazíamos dramatizações, concursos, palestras, etc, usando como instrumento, na maioria das vezes, o calendário de atividades culturais da região.

- Clube da Leitura

Durante as férias de janeiro, as bibliotecas realizam atividades em torno do livro de literatura, com a participação de crianças da comunidade. Os grupos eram formados pela faixa etária, onde escolhiam os livros que iriam ler. As crianças comentavam sobre o texto lido e em um painel iam emitindo anotações sobre o mesmo. Destacamos que não havia imposição para que a criança se manifeste, mas os funcionários da biblioteca faziam um trabalho de sensibilização sobre a importância da contribuição de cada participante. Assim, percebíamos que as crianças, tímidas no início, tinham um comportamento diferente com o decorrer da atividade e conseguiam se expressar e emitir opiniões e comentários de maneira descontraída.

- Quinzena do Livro Infantil e Juvenil

Evento de caráter nacional, incentivado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, realizado junto com a Biblioteca Pública Benedito Leite, no mês de abril, tendo início dia 02, em homenagem a Hans Christian Andersen e termino dia 18, com referência a Monteiro Lobato.

- Arraial da Leitura

Atividade realizada por ocasião dos festejos do mês de junho, visando incentivar e valorizar o folclore, uma vez que o “bumba –meu – boi” é o forte da nossa cultura. A festa no Maranhão tem início dia 13, em homenagem a Santo Antônio, seguido do dia de São João (24), que é o ponto máximo da festa, e ainda comemoramos dia 29 e 30, São Pedro e São Marçal, respectivamente. O estado fica em festa e em todos os bairros há um “arraial”, uma praça é enfeitada, a comunidade organiza barracas para venda de comidas típicas, onde brincadeiras e danças do folclore são apresentadas durante todo o mês.

Nessa ocasião, a biblioteca é decorada com motivos juninos, são trabalhados os livros de autores maranhense, que tem como temática o folclore, procurando sempre destacar a origem, a história e a importância dos festejos para a cultura maranhense.

- Colônia de Férias

Uma comunidade muito carente de São Luís solicitou à biblioteca que realizasse atividades durante as férias, pois nesse período as crianças ficavam dispersas, brincam na rua e exposta aos perigos da mesma, e, desse modo, surgiu a Colônia de Férias.

Durante o mês de julho, as crianças passavam um bom período na biblioteca, onde o objetivo era brincar. Essa atividade contribuiu para que as crianças percebessem a biblioteca como um espaço seu, livre, e interessante. Aproveitávamos a ocasião para resgatar algumas brincadeiras infantis perdidas no passar do tempo, como cantigas de roda, adivinhações, parlendas, trava-línguas, etc. Com a ajuda de outras instituições, no último dia da Colônia de Férias, fazíamos uma gincana cultural, na rua ou praça, com a participação das famílias e comunidade.

- Feira do Conhecimento

Com a aproximação do final do ano letivo, realizávamos em novembro, a Feira do Conhecimento, onde trazíamos, para exposição na biblioteca as experiências realizadas pelas crianças nas escolas, fruto de atividades práticas das diversas disciplinas.

Essa atividade tinha como objetivo favorecer a troca de experiências entre as escolas e se tornava muito interessante devido à competição que ocorria para apresentação dos trabalhos.

- Cine Farol

Em comunidades desprovidas de instituições culturais como cinema, fazíamos esporadicamente apresentações de filmes educativos e culturais. Usávamos os filmes que tínhamos no nosso acervo ou fazíamos parceria com locadores de filme da região. Dávamos preferência para filmes

documentários e nacionais, porém tínhamos cuidado especial com a questão da indicação da faixa etária dos filmes selecionados. Era muito interessante vermos jovens na biblioteca para assistir filmes.

- City Tour em São Luís

São Luís é uma cidade de quase 400 anos, Patrimônio Cultural da Humanidade e com uma riqueza arquitetônica e turística muito bela.

Percebendo que em alguns bairros mais distantes do centro e devido às poucas condições financeiras da comunidade, algumas crianças e também idosos desconheciam essa peculiaridade da capital, por esse motivo, levávamos os mesmos para conhecer a cidade. Na oportunidade contávamos a história de São Luís e dos pontos turísticos e aproveitávamos para visitarmos museus e casas de cultura.

- Roda de Leitura

Em parceria com a Academia Maranhense de Letras - AML, realizávamos nas escolas de ensino médio, palestras onde a temática era sobre a própria AML e seus membros. Em outra ocasião, levávamos a escola até a sede da AML, para o “Chá com os Imortais”. Trabalho extremamente relevante porque levou a AML até os estudantes, desmistificando a própria instituição e aproximando a comunidade escolar dos autores maranhenses consagrados.

- Campanhas Educativas

As campanhas educativas eram realizadas com base na necessidade de cada comunidade, em parcerias com outras instituições e ONG's. Foram realizadas campanhas com as seguintes temáticas: educação para o trânsito, educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção contra a dengue, drogas, dentre outras.

- Projeto “Storytelling”

Essa atividade nasceu da parceria com a universidade UNICEUMA – Centro Universitário do Maranhão e consistia em trabalhar com os alunos das escolas públicas a língua inglesa, como laboratório para os alunos do Curso de Letras da referida universidade. A metodologia adotada era usar histórias infantis conhecidas das crianças para incentivar o aprendizado de línguas.

- Trabalho com Minorias

Realizamos alguns trabalhos com grupos classificados minorias, visando dar oportunidade de acesso aos serviços da biblioteca, e também minimizar o preconceito existente com os referidos grupos. Assim, chamamos para a biblioteca crianças vítimas de AIDS - Acquired Immunodeficiency Syndrome, de câncer, deficientes físicos, e outros. Esse trabalho era muito complexo, e exigia atividades específicas, além de acompanhamento de outros profissionais.

Muito relevante também foi o trabalho realizado com idosos, moradores em regiões circunvizinhas da biblioteca. Em ocasiões eles participavam como voluntários, contribuindo nas atividades da

biblioteca e, em outras, dirigíamos serviços para os mesmos. O grande obstáculo era que, infelizmente, a maioria deles não tinha o domínio da leitura.

- Encontro Estadual do PROLER

Anualmente, em parceria com bibliotecas públicas, realizávamos o Encontro Estadual do Programa Nacional de Incentivo a Leitura – PROLER, destinado a professores da educação básica das escolas públicas, tinha como objetivo sensibilizar e preparar os mesmos para o incentivo à leitura de seus alunos. O encontro consistia de palestras e oficinas cuja temática girava em torno da leitura. Aproveitávamos a ocasião para lançamento de livros e encontro com autores de literatura infantil e juvenil de destaque no Brasil.

Resultados alcançados

A avaliação dos serviços das Bibliotecas Farol da Educação era realizada a cada dois anos pelos usuários, por um bibliotecário técnico da SEDUC, por ocasião de visitas à biblioteca e, quando localizadas nos municípios no interior do estado, ainda por um funcionário da Secretaria da Educação da Prefeitura local.

De uma maneira geral, sempre tinham conceito bom e/ou ótimo na avaliação dos serviços, as mais freqüentes reclamações consistiam em: aumento do acervo, implantação de mais computadores, ampliação do espaço físico.

Fazendo uma auto-avaliação, destacamos que o espaço físico das bibliotecas é realmente pequeno, uma vez que, quando fazíamos atividades com crianças tínhamos que fechar para o público, o que sempre trazia problemas para os outros usuários que ficaram desprovidos de lugar para estudo e pesquisa.

Uma lacuna ficou presente no decorrer do nosso trabalho que foi com relação a cativar o professor para dentro da biblioteca escolar. Fizemos alguns projetos que não surtiram o resultado esperado e o professor não se tornou um usuário real das mesmas. Apesar de termos acervo próprio para os educadores, empréstimo diferenciado etc.

Com relação ao incentivo à leitura, acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo proposto, pois percebíamos mudança nos hábitos de nossos usuários e, principalmente, cativamos pessoas que antes não eram freqüentadores de biblioteca e nem leitores.

As Bibliotecas Farol da Educação, através de seus serviços inovadores conseguiram se aproximar da comunidade onde estava inserida, conquistar crianças, jovens e seus familiares e principalmente mudar o perfil das bibliotecas escolares no Maranhão.

Durante oito anos estivemos a frente da Coordenação das Bibliotecas Farol da Educação, o que foi fundamental para nossa vida profissional, pois além da experiência acumulada, o prazer e a realização foram constantes durante todos esses anos.

Nessa época tivemos a oportunidade de divulgar o trabalho realizado em eventos científicos nacionais como Seminário de Biblioteca Escolar, em Belo Horizonte, Congresso de

Leitura - COLE, em Campinas, Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – São Luís e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que na Sociedade da Informação, a biblioteca escolar tem seu espaço garantido como sistema de informação, contribuindo para educação formal e informal.

Para tanto, a biblioteca escolar deve incorporar o paradigma de mudança, próprio da atual sociedade e da cultura lúdica como guia orientador dos seus produtos e serviços. Dando destaque, em especial, ao livro de literatura, no contexto das crianças e jovens, uma vez que segundo Darntom (2008) “para eles o livro é menos convidativo, confortável e familiar que para nós”.

Enfim, a biblioteca escolar cumprirá com o seu papel de favorecer o desenvolvimento educacional, cultural e social da comunidade

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. - A criança e a cultura lúdica. REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. São Paulo. Vol.24, nº.2, (1998).

_____. - O interesse de estudar os Pokémons é para demonstrar que, às vezes, as crianças têm competências extraordinárias para aprender. (Em linha). (Consult. 10 de janeiro 2008).Disponível em : <http://www.aprendebrasil.com.br/entrevistas/entrevista0033.asp> Gilles.

CASTELLES, Manuel. - Sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, Roger. Os livros resistirão às tecnologias digitais. (Em linha). (Consult. 20 de janeiro 2009). Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/pdf/0204/falamestre.pdf>.

_____. - A aventura do livro do leitor ao navegador. São Paulo, 1998.

DARNTOM, Robert. - O aluno depende demais do Google. REVISTA ÉPOCA. São Paulo, ago. 2008.

DOHME, Vânia. - O lúdico na educação. Disponível em: <<http://www.editorainformal.com.br>> Acesso em: ago. 2005.

FOUCAMBERT, J. - A leitura em questão. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FURTADO, Cassia. - Farol da Educação: uma alternativa para bibliotecas escolares do Maranhão. Anais do Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica Belo Horizonte, out. 1998.

_____. - A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da Sociedade da Informação. Brasília, UNB, 2000. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. - Aspectos teóricos da ludicidade. (Em linha). (Consult. 20 de jan.2009). Disponível em: www.faq.edu.br/.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. - Proposta para criação de um Sistema de Bibliotecas Escolares na Rede Estadual. São Luís, 1992. n.p.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. - Projeto Bibliotecas Farol da Educação. São Luís,1997. n.p.

MARANHÃO. Gerência de Desenvolvimento Humano. - Manual do auxiliar de biblioteca. São Luís, 2000. 23p.

PIAGET, J. - A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

UNESCO. - Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. (Em linha). (Consult. 16 de fev. 2000). Disponível em: <http://www.ifla.org>.

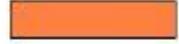
ANEXO 1

BIBLIOTECA FAROL DA EDUCAÇÃO



ANEXO 2

TABELA DE GENEROS E CORES

| ASSUNTO | COR | SIMBOLOGIA |
|---|----------|---|
| Realidade / Cotidiano | Azul |  |
| Romance de Mistério / Terror / Ficção Científica / Aventura / Viagens / Suspense / Policial / Mistério | Vermelho |  |
| Folclore / Costumes / Lenda / Mitologia / Fábulas / Provérbios / Adivinhações / Parlendas / Brinquedos e Brincadeiras / Cantigas de Roda / Rimas / Quadras / Mnemônicas | Laranja |  |
| Romance / Crônica / Poesia / Novela / Teatro / Drama | Cinza |  |
| Contos de Fada / Fantasia | Verde |  |
| Fatos Históricos | Marrom |  |
| Animais | Amarelo |  |
| Religião | Vinho |  |